

TRANSFUSÃO – X ENCONTRO DE TRADUTORES DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA TRADUÇÃO E DIVERSIDADE

De quarta-feira a domingo, 8 a 12 de setembro de 2021

Concepção e mediação: Simone Homem de Mello

Com Alexandra Rocha, Anthony Karáí Poty, Daniel Valencia Sepúlveda, Daniela Bieleski, Darci da Silva Karáí Nhe'ery, Dennys Silva-Reis, Dirce Waltrick do Amarante, Eduardo Fernando Duwe, Fernanda Machado, Fedra Rodríguez, Gabriela Stöckli, Ian Packer, Ivete Miranda Previtalli, Jess Oliveira, Julia Isabelle da Silva, Julie Dorrico, Laurence Boudart, Marcelo Musa Cavallari, Marcelo Tápia, Marlova Aseff, Marina Gili, Michel Sleiman, Moacir Amâncio, Olivio Jekupé, Oswaldo Payon, Rachel Sutton-Spence, Roberto Werá, Ruth Gantert, Saimon Reckelberg, Sara Lelis de Oliveira, Sheyla Miranda, Sylvie Giraud e Yaguarê Yamã

Quem traduz, sobretudo textos literários, atravessa constantemente o limite difuso entre identidade e alteridade. Daí a reflexão sobre tradução literária se mover sempre no espaço do diverso. Esta décima edição do TRANSFUSÃO – ENCONTRO DE TRADUTORES DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA, a ser realizada via digital ao vivo, aborda o Brasil como um país multilíngue, no qual o português convive com aproximadamente 270 idiomas indígenas, com línguas especiais remanescentes de idiomas africanos e com a língua brasileira de sinais, sem – no entanto – ser percebido como tal. Autores e tradutores de línguas e tradições indígenas discutem o trânsito interlingual, a passagem por tradições poéticas extraocidentais, do oral ao escrito. Pesquisadores e sinalizantes de Libras falam do trânsito do poético entre os códigos verbal e gestual. A tradução de tradições afrodiaspóricas também é tema do encontro, bem como a especificidade de lugares discursivos nas abordagens tradutórias dedicadas a questões de gênero. A diversidade também é debatida do ponto de vista de tradutores de textos sagrados judaicos, cristãos e islâmicos, bem como da pesquisa sobre a interculturalidade dos processos tradutórios do candomblé. Como contraponto à abordagem dos direitos linguísticos no Brasil, o encontro apresentará o cenário literário de países multilíngues como a Bélgica e a Suíça.

O encontro recebe incentivo da fundação suíça para a cultura Pro Helvetia América do Sul, do Programa Looren América Latina, representação latino-americana da residência de tradutores Looren (Suíça) e da Valônia-Bruxelas Internacional, representação da cultura francófona da Bélgica.

fundação suíça para a cultura
prohelvetia

[lo:rən]
Casa de Tradutores Looren


**Wallonie - Bruxelles
International.be**

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira, 8 de setembro de 2021

10h

A FRANCOFONIA LITERÁRIA NA BÉLGICA

Com Laurence Boudart

Tradução simultânea do francês para o português por Marina Gili e Sylvie Giraud

Esta palestra aborda a dinâmica da produção literária multilíngue na Bélgica, com destaque ao cenário francófono. Entre os aspectos a serem tematizados estão o lugar da literatura de expressão francesa no sistema literário do país, bem como a especificidade dessa literatura em relação à produção literária da França. Esta palestra é realizada com o apoio de Valônia-Bruxelas Internacional.

Laurence Boudart, doutora em Letras Modernas, é diretora dos Archives & Musées de la Littérature em Bruxelas.

Marina Gili é tradutora pública e intérprete de conferência (francês, inglês, português), formada em como intérprete em Língua Inglesa (PUC). Jornalista de profissão e tradutora por opção, trabalhou por 20 anos na área das Comunicações, de 1977 a 1997, como redatora, editora, assessora de imprensa e consultora de Comunicação.

Sylvie Giraud, bilíngue em francês e português, é a única intérprete de conferências profissional de turco<>português reconhecida pela APIC. Trabalha profissionalmente com tradução há 11 anos e interpretação simultânea há 9 anos. Tem aproximadamente 3 mil horas de interpretação nas modalidades simultânea, consecutiva e chuchotage, além de experiência em acompanhamentos no Brasil e no exterior.

15h

VISITA VIRTUAL AO MUSEU CASA GUILHERME DE ALMEIDA

Com Alexandra Rocha

O acervo e os espaços do museu Casa Guilherme de Almeida, residência do poeta de 1946 até a sua morte, em 1969, se fazem acessíveis numa visita virtual com tradução para Libras, conduzida pelo Núcleo de Ação Educativa do museu.

Alexandra Rocha é coordenadora dos Núcleos de Ação Educativa da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo. Bacharel em Artes Plásticas pela ECA-USP (1998), atua em arte-educação e coordenação artístico-pedagógica desde 1996, além de ministrar aulas e cursos para professores, educadores e outros públicos.

18h30

TRANSFUSÃO – X ENCONTRO DE TRADUTORES DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA

Com Marcelo Tápia e Simone Homem de Mello

Apresentação sobre o museu e o encontro pelo diretor da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo e pela coordenadora do Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida.

Marcelo Tápia, poeta, tradutor, ensaísta e professor, é graduado em Letras (Português e Grego), doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada e pós-doutorando em Letras Clássicas pela USP. É professor pleno do LETRA – Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da FFLCH-USP. Dedicado a estudos acerca de museus-casas, preservação e produção de memória, é diretor da Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo, formada por Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade, instituições da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de S. Paulo geridas pela Poiesis – Organização Social de Cultura.

Simone Homem de Mello é escritora e tradutora literária. Escreveu *libretti* para as óperas *Orpheus Kristall* (2002), *Keine Stille außer der des Windes* (2007), *UBU – eine musikalische Groteske* (2012). Seus poemas em português estão reunidos nos livros *Périplos* (2005), *Extravio Marinho* (2010), *Terminal, à Escrita* (2015) e em antologias brasileiras e estrangeiras de poesia contemporânea. Como tradutora, dedica-se especialmente à poesia moderna e contemporânea de língua alemã e à obra do escritor austríaco Peter Handke. Coordenou, de 2012 a 2014, o Centro de Referência Haroldo de Campos no museu Casa das Rosas, onde hoje atua como pesquisadora de acervo. Desde 2011, coordena o Centro de Estudos de Tradução Literária do museu Casa Guilherme de Almeida. Suas publicações mais recentes são *Augusto de Campos – Poesie* (tradução para o alemão, 2019) e *Haroldo de Campos Tradutor e Traduzido* (coorganização, 2019).

19h

DIREITOS LINGUÍSTICOS NO BRASIL: CONQUISTAS E DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Com *Julia Izabelle da Silva*

A palestra aborda os direitos linguísticos como parte do Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH). Também discute os avanços mais recentes nessa matéria no Brasil, a exemplo da aprovação, em 2019, da Resolução 287 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), bem como os principais desafios no que tange à implementação dessas normativas, entre eles a criação de políticas públicas na área.

Julia Izabelle da Silva é graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Goiás, mestre em Linguística pela mesma universidade e doutora na mesma área pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nos últimos anos, tem publicado trabalhos sobre direitos linguísticos, políticas linguísticas e políticas públicas, com ênfase na temática dos direitos linguísticos dos povos indígenas no acesso à Justiça. É membro e pesquisadora da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo, sediada na UFSC.

Quinta-feira, 9 de setembro de 2021

10h

POESIA SINALIZADA E SUA AÇÃO TRADUTÓRIA

Com *Fernanda Machado e Rachel Sutton-Spence*

Tradução simultânea Libras-português por Daniela Bielecki e Saimon Reckelberg

A mesa-redonda aborda a expressão poética em língua brasileira de sinais (Libras) e a especificidade da poesia sinalizada, destacando o trânsito entre os códigos escrito e gestual e os métodos de transcrição/tradução da produção poética em Libras para o português. Nesse contexto será apresentado o projeto da *Antologia de Poesia em Língua Brasileira de Sinais*.

Fernanda Machado é artista plástica, atriz e poeta surda. Graduiu-se em Belas Artes pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Durante o

mestrado e o doutorado em Estudos da Tradução, na UFSC, desenvolveu a *Antologia Poética em Libras*. Também atua como professora de Libras e integra o grupo de Teatro Brasileiro Surdo / Centro Integração Arte Cultura Surda.

Rachel Sutton-Spence possui graduação em Psicologia Experimental pela Universidade de Oxford (1987) e doutorado em Estudos Surdos pela Universidade de Bristol (1995). Atualmente é professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Estudos Literários, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, línguas de sinais, literatura surda, poesia e literatura sinalizada. É líder do Grupo de Pesquisa 'Literatura em Línguas de Sinais' na UFSC.

Daniela Bieleski, formada em Pedagogia e Direito, especialista em interpretação Português-Libras, com certificação PROLIBRAS. Atua há mais de 12 anos como tradutora e intérprete de Libras- Português e atualmente é tradutora e intérprete de Libras-Português na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Saimon Reckelberg, bacharel em Letras-Libras pela UFSC e com certificação PROLIBRAS 2015. Atua há 10 anos como tradutor e intérprete de Libras-Português e atualmente é servidor da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

15h

O ENTRELÍNGUAS NA POESIA DE AUTORES INDÍGENAS

Com Julie Dorrico, Olívio Jekupé e Yaguarê Yamã

Poetas brasileiros indígenas discutem a ligação da sua produção poética em português com as suas respectivas tradições e línguas ancestrais. Até que ponto a interculturalidade e a tradução também são intrínsecas às suas poéticas também é uma questão a ser debatida nesta conversa.

Julie Dorrico é macuxi. Fez graduação e mestrado em Letras (Português) na Universidade Federal de Rondônia e doutorado em Teoria da Literatura na PUC-RS. Escreveu *Eu sou macuxi e outras histórias* (2019) e coorganizou *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção* (2018, download gratuito). É idealizadora das páginas @leiamulheresindigenas e @literaturaindigenayoutube, canal do YouTube no qual posta entrevistas e conversas com escritores indígenas brasileiros.

Olívio Jekupé é escritor indígena do povo Guarani. É pai de quatro filhos: Kerexu Mirim, Tupã Mirim, Jaguaká Mirim e Jekupé Mirim. Nasceu no Paraná, mas mora atualmente na aldeia Krukutu, em São Paulo. É ativista de causas indígenas, atuando como contador de histórias e ministrando palestras sobre cultura guarani. Publicou 17 livros, alguns deles em coautoria.

Yaguarê Yamã, filho do povo Maraguá e Sateré-Mawé por parte de pai, é escritor, ilustrador, professor e artista plástico nascido no Amazonas. Além do maraguá, seu idioma nacional, fala nhengatu (tupi moderno), tupi antigo e português. É autor de 27 livros infantis, juvenis e para adultos. Formado em Geografia pela Universidade Santo Amaro (UNISA), trabalha como geógrafo, professor pela SEDUC, ativista indígena e coordenador do movimento De Volta às Origens, onde dá cursos, palestras, oficinas e atua politicamente em prol das populações ribeirinhas, com o objetivo de fortalecer a identidade entre os indígenas amazônidas.

19h

TRADUÇÃO DE TRADIÇÕES E VOZES INDÍGENAS

Com Daniel Valencia Sepúlveda, Ian Packer e Sara Lelis de Oliveira

Esta conversa permite conhecer o processo de tradução de cantos indígenas das tradições náhuatl e krahô, bem como textos de autores indígenas latino-americanos. Questões como a passagem da oralidade para a escrita, a tradução mediada por uma terceira língua, os gêneros específicos de certas tradições ancestrais, as discrepâncias culturais a serem superadas na tradução norteiam a discussão entre os tradutores convidados, participantes da residência virtual “O que estamos traduzindo?”, promovida pelo Programa Looren América Latina.

Daniel Valencia Sepúlveda, nascido em Ayutla/ Jalisco, no México, em 1990, é neto de Apolonia Lucas e Apolinar Lepe, Ramona Cuenca e Gabino López; é [ho]errorista, educadore, curadore, pesquisadore e tradutore independente. Atualmente dirige a plataforma de pesquisa e criação de contrapedagogias e resistências visuais do CIPEI, o projeto Menos Foucault Más Shakira e o laboratório A Raça Cósmica, tecnologias da branquitude e arquivos raciais na colonialidade, além de ser curadore pedagógico e diretor do programa público em ARAFURA espaço de criação, pesquisa e residencias artísticas na Cidade do México.

Ian Packer é antropólogo. Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Campinas, com tese sobre as artes verbais do povo ameríndio Krahô, desenvolve pesquisas na área de etnologia ameríndia com ênfase em teoria do ritual, tradução das poéticas vocais ameríndias e etnografia dos povos de língua Jê. É pesquisador associado do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena da Unicamp e, em 2019, realizou estágio de pesquisa no Laboratoire d’Anthropologie Sociale do Collège de France.

Sara Lelis é tradutora e professora de espanhol. Mestre em Estudos da Tradução e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília, atualmente realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Literatura da UnB. Pesquisa na área dos estudos mesoamericanos do ponto de vista da tradutologia e traduz manuscritos do náhuatl clássico para o português e para o espanhol, entre os quais os *Cantares mexicanos*.

Sexta-feira, 10 de setembro de 2021

10h

TRADUZIR A BÍBLIA HOJE

Com Marcelo Musa Cavallari e Oswaldo Payon

Quem traduz a Bíblia hoje confronta-se com uma tradição textual, exegética e tradutória milenar, ao longo da qual se constituíram novas religiões e uma reflexão própria sobre a tradução de textos sagrados e literários. Esta mesa-redonda apresenta projetos tradutórios contemporâneos em língua portuguesa e aborda a especificidade da tradução de escritos bíblicos, seja do ponto de vista de uma confessionalidade específica, seja de uma perspectiva ecumênica ou de uma não confessional.

Marcelo Musa Cavallari é formado em Letras (Latim e Grego) pela Universidade de São Paulo. Autodidata, aprendeu espanhol, francês e italiano por conta própria. Trabalha como jornalista desde o final da década de 1980. Foi redator e subeditor na *Folha de S. Paulo* e editor de Internacional na revista *Época*. Católico praticante, travou contato desde cedo com autores espanhóis do século XVI, como Santa Teresa, São João da Cruz e frei Luís de León. A leitura das obras desses religiosos permitiu que se familiarizasse com o espanhol da Contrarreforma.

Oswaldo Payon é presidente da Sociedade Bíblica Ibero-Americana no Brasil e coordenador da Tradução da Bíblia King James em português a partir dos manuscritos nas línguas originais. Foi editor para a língua portuguesa na editora Spanish House, em Miami, e trabalhou para a Lion Publishing e Angus Hudson na Europa. Formado em Jornalismo pela FMU e em Marketing Editorial pela FGV, trabalhou para a antiga Editora

Abril, na fundação do Círculo do Livro e em cooperação com a editora alemã Bertelsmann. É *publisher* e CEO da editora Abba Press em São Paulo.

15h

TEXTOS SAGRADOS MUÇULMANOS E JUDAICOS EM TRADUÇÃO

Com Michel Sleiman e Moacir Amâncio

Tradutores de textos estruturantes das religiões judaica e islâmica para o português comentam a sua experiência numa mesa-redonda sobre os cânones textuais em línguas semíticas, as peculiaridades de cada religião em lidar com a tradição escrita e os diferentes propósitos e públicos para traduções contemporâneas do *Alcorão* e do *Talmud*.

Michel Sleiman é professor, tradutor, editor, curador e poeta. Desde 1991, é professor de Língua e Literatura Árabes na USP, onde também coordena um grupo de tradução da poesia árabe e desenvolve estudos em tradução crítica do Alcorão e da poesia oriental e andalusina. Dele são os ensaios e traduções de *A poesia árabe-andaluz: Ibn Quzman de Córdoba* (2000), *A arte do zajal: estudo de poética árabe* (2007), *Poemas/Adonis* (2012), *Poema dos Árabes, de Chânfara* (2020) e *Onze astros, de Mahmud Darwich* (2021). Como poeta, é autor de *Ínula Niúla* (2009), *Do amor e da areia: canções dos cadernos de Niúla* (1993), *E da rosa?* (1985), *O quarto movimento* (1984) e *San Tá Cidade* (1984).

Moacir Amâncio é graduado em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero (1975) e doutor em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica pela Universidade de São Paulo, onde, atualmente, é professor titular. Escreveu livros como *Dois Palhaços e Uma Alcachofra*, estudo sobre o romance *Adam Filho de Cão*, de Yoram Kaniuk; e *Yona e o andrógino*, notas sobre poesia e Cabala. Traduziu excertos do Talmud e poetas israelenses como Ronny Someck, Yona Wollach, Yehuda Amichai, Tal Nitzán e Amir Or.

19h

TRADIÇÃO E TRADUÇÕES: FACES DO CANDOMBLÉ CONGO/ANGOLA DE SÃO PAULO

Com Ivete Miranda Previtali

Olhar para o candomblé de nação congo/angola de São Paulo nos remete ao embate entre as irreconciliáveis forças da tradição e da tradução resultante do hibridismo e da diversidade. Nas tentativas de ser reconhecida como autêntica, essa nação de candomblé procura reconstruir uma identidade purificada baseada em aquisições de traços culturais bantos africanos e da “limpeza” de elementos católicos e de nação queto, adquiridos na diáspora. No entanto, encontramos essa identidade gravitando ao redor da “tradução”, isto é, sujeita ao plano da história, da política, da representação e da diferença, o que a impossibilita de ser unitária e pura, além de dar origem a novas formas de hibridação.

Ivete Miranda Previtali, doutora em Antropologia pela PUC-SP, integra o Grupo de Pesquisa IPLURES da UFABC. Escreveu o livro *Candomblé: agora é angola* (2008) e capítulos de livros e artigos científicos, além de ter participado de congressos nacionais e internacionais na sua área de pesquisa. Atuou como revisora de periódicos e parecerista de projetos para fomento de fundações governamentais e como consultora histórico-cultural no longa metragem *Todos os mortos* (2018).

Sábado, 11 de setembro de 2021

15h

AYVU PORÃ – AS BELAS PALAVRAS NOS RITUAIS DE BATISMO GUARANI MBYA

Com Anthony Karáí Poty, Darci da Silva Karáí Nhe'ery, Eduardo Fernando Duwe e Roberto Werá

Pesquisadores indígenas Guarani Mbya e ativistas do coletivo Tenonderã Ayvu comentam as práticas de batismo do subgrupo Mbya da etnia Guarani, com base em imagens e sons gravados especialmente para o TRANSFUSÃO no interior das casas de reza das aldeias, no mês de agosto de 2021. Entre os temas abordados estão a mediação entre o ritual e a imagem digital, a tradução dos textos sagrados da língua nativa para o português e a transferência do oral para o escrito do ponto de vista de quem vive entre culturas e línguas diversas.

Anthony Karáí Poty, liderança na Tekoá Pyau (aldeia Terra Indígena do Jaraguá, em São Paulo / SP) e Guardião da Floresta. Além de ativista e pesquisador da língua Guarani Mbya, atua como professor residente dessa mesma comunidade indígena. É co-autor dos livros *Pyxai* e *Nhande Mbaraete*.

Darci da Silva Karáí Nhe'ery, da aldeia Piráí em Araquari (SC), é licenciado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador pedagógico na escola E.I.E.F Cacique Wera Puku.

Eduardo Fernando Duwe, documentarista, jornalista, cinegrafista e fotógrafo, trabalha como colaborador em reportagens e documentários para canais de televisão europeus. É autor de ensaios, vídeos experimentais e instalações audiovisuais exibidos em festivais no Brasil e exterior. Atua no coletivo Tenonderã Ayvu desde 2009, quando documentou o processo de criação do Tenonderã, manifesto político-ambiental das aldeias Guarani Mbya do estado de São Paulo.

Roberto Werá é pedagogo, pesquisador indígena e morador da Tekoá Pyau. Foi um dos gestores do Manifesto Tenonderã e coordena o projeto Xilotekoa, dedicado a realizar oficinas de desenho e xilogravura com temáticas baseadas em histórias contadas pelos xeramoí (lideranças espirituais) Guarani Mbya.

Domingo, 12 de setembro de 2021

10h

DIVERSIDADE NA CENA LITERÁRIA MULTILÍNGUE DA SUÍÇA

Com Gabriela Stöckli e Ruth Gantert

Tradução simultânea do alemão para o português por Claudia Dornbusch

A Suíça é um país onde quatro idiomas – alemão, francês, italiano e retorromânico – compartilham o cenário cultural. Até que ponto a literatura suíça nessas línguas pode reivindicar uma especificidade nacional ou não é um dos temas a serem discutidos nesta mesa, que também abordará a relação interna entre esses diferentes espaços linguístico-culturais.

Claudia Dornbusch, mestre, doutora e livre-docente em Literatura Alemã pela Universidade de São Paulo, é professora sênior da mesma universidade, onde atuou na graduação e na pós-graduação por 30 anos. Traduziu autores como J. W. v. Goethe, Thomas Mann, Hans Magnus Enzensberger, Karl Jaspers, Sigmund Freud, Georg Simmel, entre outros. Atua como intérprete de conferências, tradutora pública, intérprete comercial e tradutora de livros.

Gabriela Stöckli estudou Letras Neolatinas na Universidade de Zurique, especializando-se em América Latina. Dirige desde 2005 a residência de tradutores Looren, na Suíça. Integra a comissão editorial da revista *Übersetzen*.

Ruth Gantert estudou Letras Neolatinas em Zurique, Paris e Pisa. Foi professora de Literatura Francesa da Escola Superior de Pedagogia de St. Gallen. Hoje trabalha com mediação cultural-literária e como redatora e tradutora. É uma das diretoras da associação cultural-literária Service de Presse Suisse, da Fondazione Casa Atelier Bedigliora e redatora-chefe do Viceversa, um anuário trilingue das literaturas suíças e da plataforma digital www.viceversaliteratur.ch.

14h

QUESTÕES DE RAÇA E GÊNERO NA TRADUÇÃO LITERÁRIA

Com Dennys Silva-Reis, Jess Oliveira e Sheyla Miranda

Tradutores e pesquisadores discutem os desafios colocados à tradução literária por textos que problematizem posições de raça e gênero, recorrendo a abordagens teóricas pós-colonialistas, feministas e enfoques LGBTQIA+. Possíveis consequências dessas posições para as práticas tradutórias também serão debatidas nesta mesa-redonda.

Dennys Silva-Reis é professor adjunto de Literatura de Expressão Francesa na Universidade Federal do Acre (UFAC). Na Universidade de Brasília (UnB), obteve os títulos de: doutor em Literatura (POSLIT), mestre em Estudos da Tradução (POSTRAD), licenciado em Língua Francesa e respectivas literaturas e bacharel em Letras-Tradução-Francês. Suas pesquisas estão voltadas para as áreas de Estudos de Tradução, Relações Interartes e Literaturas de Expressão Francesa. Escreve, desde 2015, no Blog Historiografia da tradução no Brasil (<http://historiografiadatraducaobr.blogspot.com/>).

Jess Oliveira, tradutora, crítica literária, pesquisadora e poeta, é bacharela em Letras (Português e Alemão) pela USP e mestra em Estudos da Tradução pela UFSC. Sua dissertação de mestrado apresenta a produção poética de May Ayim (1960-1996), o surgimento do movimento negro alemão contemporâneo e comenta seu processo tradutório ao português brasileiro de parte da obra de Ayim. Atualmente é doutoranda em Literatura e Cultura pela UFBA (em período sanduíche na Universität Bayreuth) e integra o grupo de pesquisas Traduzindo no Atlântico Negro (UFBA).

Sheyla Miranda é mestre em Teoria Literária pela Universidade de Barcelona e doutoranda do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo, no qual pesquisa as correlações entre criação poética e tradução literária. Professora da Oficina de Tradução Espanhol-Português do Programa Formativo em Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida, integra a comissão organizadora do TREMA - Encontro de Mulheres, Tradução e Mercado Editorial, evento anual realizado com apoio da FFLCH-USP em parceria com o Memorial da América Latina. Também trabalha como preparadora de textos e tradutora e colabora com editoras como a Todavia, Ubu, Relicário, Sesi-SP, dentre outras.

16h

TEÓRICAS DA TRADUÇÃO EM LIVRO

Com Dirce Waltrick do Amarante, Fedra Rodríguez e Marlova Aseff

Estudiosas da tradução apresentam o livro recém-publicado que organizaram com textos de importantes teóricas mulheres dos Estudos da Tradução, em tradução de profissionais brasileiras. A invisibilidade das pensadoras mulheres, o critério de escolha das dez teóricas representadas na obra,

bem como o lugar do pensamento feminista nessa área de conhecimento serão alguns temas da conversa.

Dirce Waltrick do Amarante é ensaísta, tradutora e escritora. É autora, entre outros, de *Finnegans Wake (por um fio)* (tradução de um fio narrativo do romance), *James Joyce e seus tradutores, Para ler Finnegans Wake de James Joyce* (um estudo do livro e a tradução do capítulo VIII), *Minha pequena Irlanda*. Traduziu os contos infantis do escritor irlandês e, com Sérgio Medeiros, organizou e traduziu *De santos e sábios, Cartas a Nora, Cartas a Weaver*.

Fedra Rodríguez é graduada em Letras (Francês), com mestrado e doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidad de Sevilla / Espanha. Atua como tradutora, roteirista, escritora, professora e crítica literária desde 2008. Pesquisadora no campo da literatura, tradução Intersemiótica e teoria da tradução, já realizou traduções e versões de obras entre distintas línguas, entre elas, francês, inglês, espanhol, galego e português.

Marlova Aseff é doutora em Literatura e em Estudos da Tradução. Também atuou na área editorial, com traduções de livros de ficção e não-ficção e preparação de originais. Traduziu igualmente artigos teóricos e organizou, entre outros, *Memória de Tradutora*, com Rosa Freire D'Aguiar (Escritório do Livro, 2004). Seus interesses de pesquisa são a poesia traduzida no Brasil, as relações entre a literatura traduzida e a literatura nacional, escritores-tradutores, crítica de tradução literária e tradução comentada. Mantém desde 2016 o site Poesia Traduzida no Brasil.